SUSTENTABILIDADE E PATRIMÔNIO NATURAL: REPRESA DE ALAGADOS - CAMPOS GERAIS (PR)

Tiago Luiz Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Celbo Antonio da Fonseca Rosas (Orientador), e-mail do orientador: celboantonio@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Ciências Humanas e Geografia Humana

Palavras-Chave: *Sustentabilidade, Patrimônio Natural, Represa de Alagados*.

Resumo

A presente iniciação científica (IC), cerceia a Represa de Alagados, localizada na região dos Campos Gerais, abrangendo parte dos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí, a problemática, está atrelada à população do Município de Ponta Grossa, ocorrida em outubro de 2021, sobre a anormalidade dos microcrustáceos na água das residências dos munícipes ponta-grossenses. A metodologia da coleta de dados, imagens e entre outros dados, oriunda da própria bibliografia sobre da localidade citada, para verificação de dados geofísicos e sociais e a evolução do uso e ocupação para a importância patrimonial e uma avaliação crítica da Lei Municipal nº 3488/1982. Os resultados e a conclusão caracterização socioambiental da Represa de Alagados, está suscetível a inúmeras variabilidades que degradam, sendo, a localidade possui valor patrimonial geofísica e geocultural para o município de Ponta Grossa e região, possuindo uma variabilidade litológica, atrativos turísticos, que compõem e no entorno da Represa de Alagados, uma análise crítica indica que a lei n° nº 3488/1982 possui fragilidades na fiscalização, foi identificado no método in loco aspectos que caracterizam práticas irregulares para proteção patrimonial, impactando na problemática dos microcrustáceos.

Introdução

A iniciação científica (IC), tem como objeto de pesquisa a Represa de Alagados, localizado na região sudeste do Paraná, abrangendo parte dos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí. A problemática desta IC, está atrelada a população do Munícipio de Ponta Grossa, ocorrida em outubro de 2021, sobre a anormalidade do consumo de água ao abrir a torneira da própria casa dos munícipes e encontrar microcrustáceos na água. O diagnóstico preliminar pela companhia de abastecimento da Sanepar, concluiu que os microcrustáceos não ofereciam riscos à saúde humana, porém, indícios que a proliferação foi causada pela desestabilização do ecossistema, tendo como possíveis causas, a escassez hídrica, variação de volume do manancial, impactos do uso e ocupação do solo e interferência antrópica. A IC permeia a causa patrimonial para compreensão da solução da problemática e buscar meios de mudar esse cenário, para que todos os usem em detrimento de políticas que deem sentidos diferentes aos lugares conservados e a garantia dos usos sociais do patrimônio requerendo uma gestão adequada desses bens.

Materiais e Métodos

A coleta de dados e imagens, oriunda da própria bibliografia da localidade, com mapas e dados geoprocessados, caderno municipal estatístico de Ponta Grossa, verificação de dados geofísicos que corroborem para a importância patrimonial natural, trabalhos de campo para identificação *in loco* das características de relevo e litoestruturais, com a disposição (ou não) de equipamentos e dados disponíveis dos integrantes do convênio Sanepar n° 211/2022 (SANEPAR-UEPG) e a realizado uma avaliação crítica dos dispositivos contido na Lei Municipal nº 3488/1982.

Resultados e Discussão

Identificados aspectos relevantes que ressaltam a importância e a proteção patrimonial da localidade, o abastecimento hídrico para 358.838 habitantes (IBGE, 2021) e suas atividades, inicialmente uma variabilidade litológica, feições da paisagem, sítio arqueológico, por analise de geoprocessamento a degradação da fauna, com aumento de edificações, redução da superfície hídrica, mortandade de ictiofauna, constatado práticas irregulares de descartes de resíduos, é um espaço de sociabilidade e para melhorar, a proteção a acessibilidade é prioridade.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que a caracterização socioambiental da Represa de Alagados, está suscetível a inúmeras variabilidades que degradam, com valor patrimonial geofísica e geocultural para o município de Ponta Grossa e região, onde está situada, e a lei n° nº 3488/1982 possui fragilidades na fiscalização.

Agradecimentos

Eu agradeço as agências/instituições de financiamento e fomento CNPq, Fundação Araucária, UEPG. Melo, M. S.; Guimarães, G. B.; Santana, A. C. 2010. Fisiografia da bacia do rio Pitangui. in: Gealh, A. M.; Melo, M. S. Pitangui, rio de contrastes: seus lugares, seus peixes, sua gente. Ponta Grossa: Ed. UEPG.